

# PLACAR



REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL • N.º 596 • 16/OUTUBRO/1981 • Cr\$ 120



**CHICO ANÍSIO  
FALA SÉRIO  
DO PALMEIRAS**



Pita

**RESSURGE  
UM CRAQUE NA  
VILA BELMIRO**



**NÃO PERCA ESTE SHOW**

**INÉDITO: DESCONTÃO DE  
ATÉ 80 CRUZEIROS PARA  
VOCÊ IR TORCER  
NO MORUMBI**

# ESPECIAL

**GUARANI DISPARA  
NO PAULISTÃO COM  
SUA NOVA ESTRELA**

**FÓRMULA-1  
OS TRÊS HERÓIS  
DA DECISÃO**

**PARANÁ  
LONDRINA  
LÍDER JÁ DESAFIA  
O MARINGÃ**

ACRE, AÇAGUAS, AMAPA, AMAZONAS, BAHIA, CEARÁ, MARANHÃO, MATO GROSSO, PARA, PARAIBA, PERNAMBUCO, PIAUI, RIO GRANDE DO NORTE, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE, Cr\$ 170 - 0563

# Corte o preço do ingresso

Ganhe Cr\$ 40,00 de desconto no ingresso de arquibancada de dois grandes jogos no Morumbi. Basta recortar os cupons e apresentá-los nas bilheterias do estádio ou da FPF.

**DESCONTO ESPECIAL**

**SPFC**

**PLACAR FPF**

**Cr\$**

# 40

Este cupom dá direito ao portador a um desconto especial de Cr\$ 40,00 (quarenta cruzeiros) na aquisição de um ingresso de arquibancada, no valor de Cr\$ 200,00, para o jogo:

**SÃO PAULO  
X  
INTER  
DE LIMBEIRA**

**Dia 14/10/1981 - Quarta-feira - 21 hs.**

**ATENÇÃO: VALE APENAS UM CUPOM POR INGRESSO DE ARQUIBANCADA**

**DESCONTO ESPECIAL**

**SPFC**

**PLACAR FPF**

**Cr\$**

# 40

Este cupom dá direito ao portador a um desconto especial de Cr\$ 40,00 (quarenta cruzeiros) na aquisição de um ingresso de arquibancada, no valor de Cr\$ 200,00, para o jogo:

**SÃO PAULO  
X  
SANTOS**

**Dia 18/10/1981 - Domingo - 16 hs.**

**ATENÇÃO: VALE APENAS UM CUPOM POR INGRESSO DE ARQUIBANCADA**

**UMA PROMOÇÃO PIONEIRA**

**COLABORAÇÃO**



**SÃO PAULO  
FUTEBOL CLUBE**

# PLACAR

Há 12 anos, toda semana, sempre ao lado da torcida.

# FPF

# DO FUTEBOL BRASILEIRO - 9



Enéias contra Oscar e Éverton no 6 x 2: uma goleada inesperada



ABRIL

Em 42, um Palmeiras patriota

Um caso de amor passageiro, violentamente interrompido em 1942. Na Europa, a II Guerra Mundial dizimava milhões de vidas e os italianos de São Paulo pagavam o preço pela aliança de sua pátria distante com as forças da Alemanha nazista de Hitler. Alguns diretores do São Paulo faziam campanha pública para que o clube mudasse de nome. O que acabou acontecendo em agosto de 1942, por força de uma determinação baixada pelo governo federal. O Palestra Itália passava a se chamar Sociedade Esportiva Palmeiras, tirando o vermelho de seu uniforme e mantendo, da bandeira italiana, apenas o verde e o branco.

Menos de um mês depois, os dois times se encontrariam em campo para decidir o título paulista. Temendo a hostilidade da torcida inimiga, o já então alvi-verde retirou-se para uma chácara em Poá, distante cerca de 30 km do centro

JB SCALCO



**Ektra custa muito menos do que você imagina. E ponto final.**

Ektra é portátil, cabe em qualquer bolso, é bonita, moderna, tem lente especial, cabo para dar mais firmeza na hora do click, 2 anos de garantia, regulagem para tempo nublado e sol, lugar para flash, etc. e tal. Ektra faz fotos maiores, tem tudo para custar muito mais caro, mas custa muito menos do que você imagina.

Ektra. Essa é a máquina. E ponto final.



*Risellano*

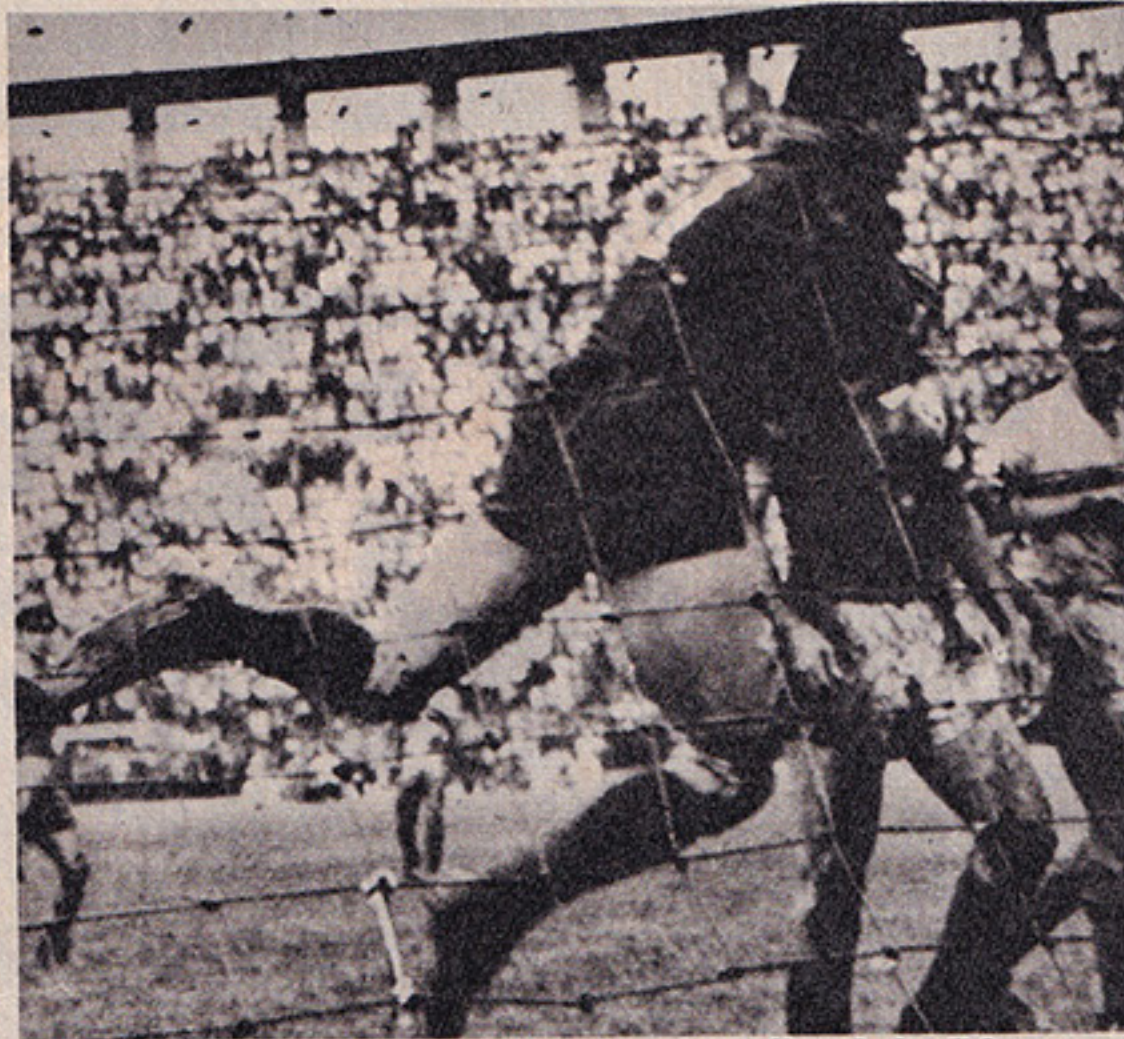
## São Paulo esteve perto do tricampeonato paulista, três vezes o Palmeiras o impediu



título estadual em 43, empatando por 0 x 0 com o Palmeiras. Na foto, seu Zezé Procópio e Noronha; Luisinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal



Valdemar Fiume em 44



Oberdan garante o Palmeiras na final de 50

po, Jair lança Aquiles, que se livra de Mauro e empurra para o fundo das redes tricolores. O título é do Palmeiras.

No fim do jogo, Rui e Remo dirigem-se ao juiz em português bem claro: “Você é um ladrão!” Paulo Machado de Carvalho não deixa por menos: “Foi a maior gaveta da história do futebol. Eles compraram logo os três gringos”.

Na semana seguinte, Mr. Bradley é surpreendido dançando no baile de carnaval do Palmeiras. Mas o goleiro Oberdan Catani jura que não houve suborno:

— Ele realmente dançou no nosso baile, mas isso não prova nada.

Os são-paulinos nunca acreditaram nisso. Da mesma forma que, até hoje, os palmeirenses desconfiam da honestidade de Armando Marques, por causa daquela decisão do campeonato de 1971. Precisando apenas do empate para chegar ao bicampeonato, o tricolor abre a contagem logo aos cinco minutos, através de Toninho Guerreiro. Aos 22 do segundo tempo, o lateral-direito Eurico centra na área e Leivinha, de cabeça, marca o que seria

o gol de empate. Seria — porque, enquanto o bandeira Dulcídio Vanderlei Boschillia corre para o meio de campo, Armando Marques invalida o lance, sob a alegação de que Leivinha teria tocado a bola com a mão. Depois, ao rever o vídeo-teipe, Armandinho admitiu seu erro — mas aí já era tarde demais.

Ou nem tanto. Afinal, ainda restava a chance de atrapalhar novamente o tri do São Paulo. E o Palmeiras não deixou por menos na decisão de 1972. Mesmo com um ponto de vantagem sobre o rival na classificação geral, mostrou-se sempre o time mais agressivo em campo. E, se não alcançou a vitória, foi graças à grande exibição do goleiro Sérgio. Mas tudo bem: o 0 x 0 já lhe garantia o título, frustrando pela terceira vez a massa tricolor.

Repetia-se, ali no Pacaembu, o resultado que 29 anos antes, em 1943, garantira ao São Paulo a conquista de seu primeiro título estadual. Em 1944, os dois clubes se cruzaram outra vez nas finais, precedidas — como manda a tradição — de muita raposice. Até hoje se diz que foi

### Este gol de Serginho o Verdão ainda chora

graças a uma manobra são-paulina que Dacunto foi suspenso pela Federação e afastado da decisão. Pior para o São Paulo: Valdemar Fiume entrou em seu lugar e comandou a vitória por 3 x 1.

No mês passado completaram-se nove anos que São Paulo e Palmeiras decidiram pela última vez um campeonato. Claro, houve aquela decisão do segundo turno do Paulistão 78, quando Serginho, com um gol de cabeça no último minuto, tirou o Palmeiras de Telê da decisão contra o Santos, campeão do primeiro turno. Mas o 0 x 0 de 1972 está mais vivo na memória dos torcedores. E, entre estes, se inclui Pablo Forlan. Naquela partida, como o clima estivesse tenso demais, alguém propôs que as duas equipes entrassem juntas no gramado. Todos concordaram, menos Forlan, que ameaçou:

— Com eles a meu lado, eu não entro. Prefiro não jogar.

Naquele momento, estava apenas cumprindo uma antiga promessa: odiar o Palmeiras até o fim da vida. Mesmo sem saber porquê.

Por JOSÉ MARIA DE AQUINO/  
MARCELO VAZ



Na próxima semana, Atlético x Cruzeiro



# Para qualquer momento essa é a máquina. E ponto final.

Ektra é um pouquinho maior que um maço de cigarro. Cabe no bolso. É a máquina do nosso tempo.

Ela tira fotos maiores que as máquinas convencionais e tem um estojo protetor que vira cabo, pra você pegar firme e dizer adeus às fotos tremidas.

O filme da Ektra é em cartucho, para fotos preto e branco ou em cores.

E o que é mais importante: uma Ektra custa muito menos do que você imagina.

Ektra é a máquina. E ponto final.

## INVI(C)TOR HUGO

Perdeu (6 x 2) do São Paulo. Mas, jura, não perdeu nenhuma dividida. Logo, saiu invicto

JB SCALCO

*Risellano*

KLIC, KLAC, KLARO É KODAK.



novo o talento do ponta-esquerda. Com um passe de calcanhar, ele decidiu a partida



Mário Sérgio (11) dá o toque desconcertante, entre os beques do América, para o chute de Renato (encoberto)

volante, declarou, após a partida, que, "se Edinho vier, Darío jogará como cabeça-de-área". Mas não soube explicar o que fará com Almir, o "grosso indispensável", com cuja saída se transtorna a defensiva são-paulina.

Indiferente às negociações da diretoria, e fiel ao seu saudável hábito de apenas jogar — e bem — futebol, Mário Sérgio só reclamava das dificuldades deste campeonato paulista:

— Jogar no interior do Rio Grande do Sul não é mole. Mas em São Paulo é pior. O pau canta e o sol é muito mais quente. A gente tem que inventar até o que não sabe.

Tem razão o zagueiro Miro. O pau cantou, o sol esteve abrasador. Só que o Vesgão inventou o que ninguém sabia.

## ESTÁ NA HORA DE ENCHER O MORUMBI!

*Uma velha preocupação ronda a cabeça dos dirigentes do São Paulo: fazer sua enorme torcida comparecer aos jogos. Por isso, várias reuniões foram feitas com o elenco tricolor no sentido de mostrar que era necessário ganhar — e ganhar bem, dando espetáculo.*

*Então, o São Paulo enfiou 6 x 2 no Palmeiras, num jogo histórico. O que se deu?*

*Na rodada seguinte, na última quarta-feira, mais de 5 500 palmeirenses foram ver seu time perder para o Guarani, no Parque Antártica*

*em crise; mais de 8 300 corintianos presenciaram a derrota alvinegra diante do Comercial, no Parque São Jorge; e pouco mais de 3 800 são-paulinos foram ao Morumbi ver o São Paulo vencer o Marília.*

*Daí, o torcedor tricolor, com cupom ou sem cupom de desconto, crie vergonha e vá incentivar seu time. Antes que um Flamengo ou um Corinthians, clubes de torcedores com T maiúsculo, comprem todas as peças da máquina.*

*Já imaginaram a dupla Sócrates/Mário Sérgio?*

J.K.

Por MARCO AURÉLIO BORBA 



**Laterais, cuidado!** Lá vem ele outra vez

# ZÊ SÉRGIO VOLTA COM A CUCA LIMPA

Primeiro, houve o “escândalo do Naldecon”. Depois, expulso e suspenso, perdeu sua vaga de titular da Seleção. Aí quebrou duas vezes o braço. E, quando se recuperava, torceu o joelho. Mas ele já está superando todas essas desgraças. E garante que será o grande ponta de sempre ▶

FOTOS JB SCALCO

Treinando no Morumbi: pronto para vestir novamente a sua camisa 11



## E na Seleção? Zé Sérgio dá um recado a Éder: "Se bobear, você vai perder a posição"



FOTOS J.B. SCALCO

...festa que o clube prepara para o seu retorno triunfal

guinte será realizar grandes exibições, iguais às do ano passado, quando foi eleito o melhor atacante do Brasil. "No começo será difícil", reconhece, realista. "Com certeza, não renderei tudo o que posso, até porque me faltarão entrosamento e reflexos."


Passadas tais etapas, tratará de brigar pela ponta-esquerda da Seleção. Será outra parada dura. Só que Zé Sérgio confia em sua convocação. E, otimista, até manda um recado para Éder: "Não me dê chance, senão você perde o lugar". Consciente, porém, de que jogar

é mais importante do que ocupar sua verdadeira posição, dá uma sugestão esparta a Telê Santana: "Se ele quiser, entre na direita".

Ao sentir tanto otimismo, a diretoria do São Paulo, de olho numa grande arrecadação, também faz planos para o reaparelhamento do seu ponta-esquerda. "Faremos uma festa à altura na volta do Zé Sérgio", revela o diretor de futebol Jaime Franco. "Será um acontecimento de acordo com o valor do nosso craque."

### A vontade louca de mostrar o que sabe

E que ninguém duvide: desde agora, a se acreditar em toda sua gana, Éder, os laterais, os goleiros e as torcidas adversárias precisam se cuidar. Pois, ainda este mês, Zé Sérgio deve estar jogando novamente. De cuca limpa — e com uma vontade louca de ser outra vez aquele ponta maravilhoso que todos aprenderam a admirar.

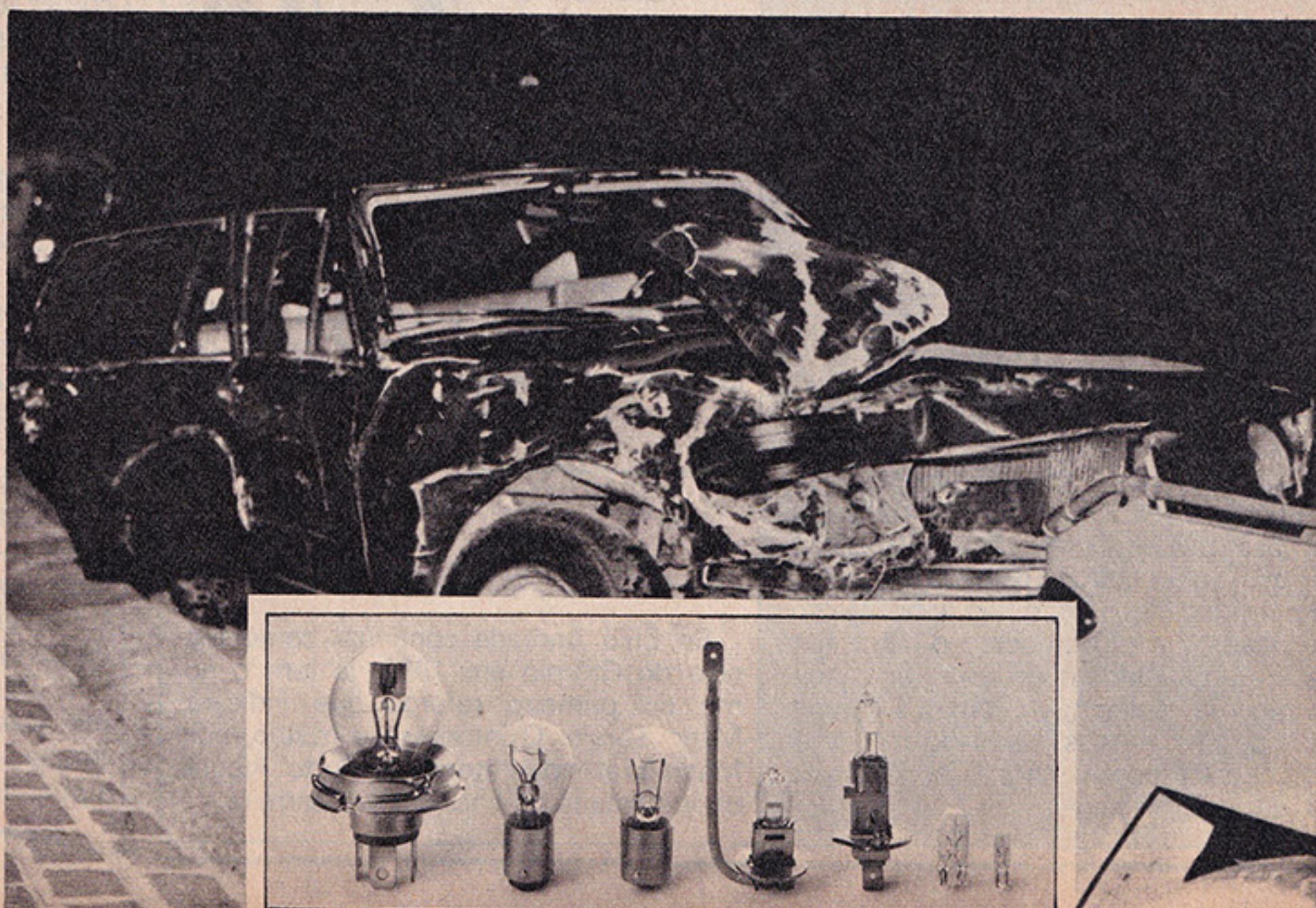
Por FÁBIO ROCCO SORMANI 

## Dirigindo à noite com lâmpadas queimadas, você corre um sério risco de não ver o sol nascer.

Muitos acidentes de trânsito são causados pela falta de iluminação e sinalização nos veículos. Faróis, lanternas, piscas, luzes de freio e luzes de ré não são enfeites: são peças fundamentais para a sua segurança e para segurança dos outros. Por isso, verifique sempre as luzes do seu veículo. E tenha sempre lâmpadas de reserva no porta-luvas. Agindo assim, você estará evitando multas e prevenindo acidentes. A OSRAM tem todos os tipos de lâmpadas que você precisa. Vá agora mesmo a um auto-elétrico e compre as suas. Antes que anoiteça.

A marca da luz.

# OSRAM



# O CHOQUE-REI

da cidade, mas nem assim pôde se concentrar em paz.

— Recebemos muitas ameaças, muitas cartas e até caixões de defunto — conta Villadoniga, que então era meia-esquerda do Palmeiras.

No dia do jogo, apesar da chuva, o Pacaembu estava superlotado, com mais de 60 mil pessoas. A torcida do São Paulo, em esmagadora maioria, se preparou para receber os adversários com vaias e tomates. Sentindo o clima de guerra, o terceiro presidente do Palmeiras, capitão Adalberto Mendes, teve a grande idéia:

— Vamos entrar em campo carregando a bandeira do Brasil e mostrar que somos tão brasileiros quanto eles. A bandeira, pelo menos, tenho certeza que irão respeitar.

Sua tática deu certo. As vaias foram poucas e, fora do campo, não aconteceu a violência que todos esperavam. Lá dentro, porém, a história foi diferente. O Palmeiras ganhou de 3 x 1 e o jogo não terminou.

— Eles fugiram de campo — garante Og Moreira, centro-médio do Palmeiras.

— Mentira — retruca Luisinho, ponta-direita são-paulino. — O juiz estava nos prejudicando, me aproximei dele e pedi que apitasse com mais honestidade. Ele respondeu que não mudaria seu jeito de atuar e eu, então, lhe respondi: “Pois pode guardar o apito que o jogo acabou”.

Sob o comando de Luisinho — conhecido como Gerente, por sua capacidade de liderança —, todo o time do São Paulo sentou-se em campo e assim ficou até

## O governo decreta. O Palestra muda de nome

expirarem os últimos 19 minutos de partida. A torcida palmeirense, enfim, estava vingada. Não só daquele humilhante 6 x 0 de 1938 — maior goleada já registrada na história deste confronto —, como também de toda pressão exercida pelo tricolor contra o clube e contra a colônia italiana, antes da decisão.

Estava lançada a semente da discórdia entre as duas maiores forças do futebol paulista da época — tanto que ganharam todos os títulos estaduais entre 1940 e 1950, exceção feita ao de 41, conquistado pelo Corinthians. O Palmeiras foi campeão em 40 (ainda como Palestra), 42, 44, 47 e 50; o São Paulo, em 43, 45, 46, 48 e 49. Daí, aliás, o apelido de Cho-

## A grande frustração da torcida tricolor: três vezes o

que-Rei, criado pelo jornalista Thomaz Mazzoni.

Este retrospecto evidencia, curiosamente, uma das maiores frustrações do São Paulo: jamais ter sido tricampeão paulista, e sempre por culpa do Palmeiras — fenômeno que se repetiu, mais recentemente, depois do bi de 1970/71.

Foi assim em 1947. O São Paulo vinha bem no campeonato, mas no Parque Antártica a palavra de ordem era uma só:

— Qualquer coisa, menos permitir que eles cheguem ao tri.

### Mr. Bradley apita e depois cai na farra

Do Choque-Rei, o Palmeiras saiu vencedor: 4 x 3. Três gols do seu pontadireita Lula — todos de falta e a mais de 40 m de distância —, três falhas do goleiro Gijo que, desapontado, tempos depois abandonou o futebol. Estava aberto o caminho que levaria o alvi-verde ao título.

Em 1948/49, o São Paulo reagiu e montou um esquadrão. Era o time das 11 camisas, que não tinha patrimônio mas tinha grandes jogadores. Uma filosofia implantada por Paulo Machado de Carvalho, diretor de futebol, que se retirou quando, em 1951, começaram as obras do Morumbi e já não havia dinheiro para a contratação de grandes craques.

Assim, em 1950, o tri parecia inevitável. Faltando apenas quatro rodadas, o São Paulo livrava quatro pontos de vantagem sobre o Palmeiras. De repente, o desastre: o empate contra o Guarani e duas derrotas consecutivas, contra o Ypiranga e o Santos. O título, que podia ser conquistado antecipadamente, agora dependia de uma vitória no jogo contra o Palmeiras, temível asa negra.

A decisão foi no dia 28/1/1951, mas a guerra começou bem antes. Nos bastidores, o São Paulo espalhou o boato de que estaria interessado em contratar Jair Rosa Pinto, o grande meia-esquerda alvi-verde. Jair viaja para o Rio de Janeiro, dizendo que iria a uma missa de 7.º dia, sem voltar na data combinada. Fica a dúvida: será ou não punido?

Na prática, o objetivo do São Paulo já tinha sido atingido: perturbar o ambiente no Parque Antártica. Mas o troco não demoraria: dois dias antes da partida, alguém telefona para a concentração e propõe ao goleiro Poy que amoleça o jogo em troca de dinheiro. A tentativa frustrada de suborno, além da pressão de al-



O São Paulo conquistou seu primeiro time-base: Zarzur, Piolim, King, Virgílio,



Toninho x Dudu: decisão de 71

guns torcedores que exigiam a demissão do técnico Vicente Feola, acaba de tirar o sossego do São Paulo.

Poy, intranquilo, se acerta com os diretores e Mário, goleiro reserva, é escalado. Jair Rosa Pinto também está em campo quando, aos três minutos, Teixeira faz 1 x 0 para o São Paulo. O trio de arbitragem é formado por três ingleses: Mr. Bradley (juiz), Mr. Deakin e Mr. Eason (bandeiras). Teixeira marca outra vez, mas o gol é anulado, sob a alegação de impedimento. Aos 18 do segundo tem-

# AS GRANDES RIVALIDADES



X



## O CHOQUE-REI

Era o grande clássico paulista dos anos 40. O apelido pegou e ficou para sempre

Fruito da imaginação fértil de algum tricolor fanático, a cena nem por isso é inverossímil. Tarde do último dia 5, uma segunda-feira, o cidadão uruguaio Pablo Justo Forlan pára diante de uma banca na avenida 18 de Julio, centro de Montevideu, e compra o primeiro jornal brasileiro que vê empilhado num canto. Paga e, com mãos nervosas, persegue avidamente o noticiário esportivo. De súbito, toda sua ansiedade se desfaz placidamente diante da manchete em letras gigantes: “São Paulo 6 x 2 Palmeiras”.

Nesse momento, seus olhos se iluminam, um sorriso malvado brota em seus lábios e uma velha frase — de outros tempos e outras paragens — lhe volta à memória:

— Não sei por que, mas escolhi o Palmeiras para ser o time que terei de odiar em São Paulo. Ninguém me fez nada para odiá-los tanto — mas irei odiá-los até o fim.

Num passado recente, ninguém me-

lhor do que o ex-lateral-direito Forlan tratou, com tanta fidelidade, o clima passionnal que sempre envolveu os confrontos entre São Paulo e Palmeiras. Sem ele, sem sua fúria antipalmeirense, a rivalidade perdeu um pouco de sua força — mas continua aí, viva como sempre. Que, afinal, esta paz provisória é frágil demais para pretender sepultar 45 anos de encarnizado antagonismo.

Fundado em agosto de 1914, o Palestra Itália, clube de colônia, teve de esperar até dezembro de 1935 pelo surgimento do aristocrático São Paulo F.C. Venceu a primeira partida entre ambos, em outubro de 1936, por 3 x 0. Nos seis anos seguintes, os dois times só fizeram fortalecer seus laços de amizade. Tanto que, como lembra Caxambu — goleiro do tricolor na época —, o Palestra abriu mão de sua parte na renda de uma partida disputada em 1938, para que o São Paulo pudesse pôr em dia o pagamento de seus jogadores, atrasado quatro meses.



Forlan, o antipalmeirense



# GAROTO DO PLACAR

Correspondência para o Garoto do Placar:  
Rua do Curtume, 625, 4.º andar — São Paulo, SP — CEP 05065

## ■ Campeão. E invicto



### O grande Inter de 1979

No campeonato brasileiro de 1979, qual foi a campanha do Inter e sua maior goleada?

**André Luís Bol, Canoas, RS**

Campeão invicto, para chegar ao título brasileiro de 1979 o Inter jogou 23 partidas, ganhou 15 e empatou oito. Marcou 38 gols e sofreu apenas 14. Suas maiores goleadas foram contra times capixabas: derrotou o Rio Branco por 5 x 1 e a Desportiva por 4 x 0.

## ■ Aqui, o Manchester

Gostaria de obter informações sobre o Manchester United, da Inglaterra, que admiro muito.

**Carlos Eduardo Foppa, Porto Alegre, RS**

O Manchester United, fundado em 1878, foi campeão inglês em sete temporadas: 1908, 11, 52, 56, 57, 65 e 67. Sagrou-se vencedor da Copa da Inglaterra em 1909, 48, 63 e 77 e venceu a Copa da Europa em 1968. O uniforme do clube tem camisas vermelhas com golas e punhos brancos, calções brancos e meias pretas. Seu estádio — o Old Trafford — tem capacidade para 58 500 espectadores. Atual escalação: Bailey, Connell, Gidman, Gordon McQueen e Buchan; Jovanovic, Macari e Ray Wilkins; Coppell, Hodgson e Ritchie. Os astros do time são Ray Wilkins e

Steve Coppell, ambos da Seleção Inglesa. Por último, anote o endereço do clube: Warwick Road North, M16 ORA, Manchester, England.

## ■ Rivelino na Copa 78

Para esclarecer uma dúvida, gostaria que o Garoto me respondesse se o Rivelino jogou na Copa de 78, na Argentina.

**Dênio S. Cabral, Joinville, SC**

Rivelino jogou contra a Suécia a partida inteira, na estreia, e substituiu Toninho Cerezo durante os jogos contra a Polônia e Itália.

## ■ Gérson era tricolor



### O Canhotinha no São Paulo

Para decidir uma aposta: Gérson, quando participou da Copa de 70, pertencia a que time?

**Sebastião Lara, Terra Boa, PR**

Gérson veio para o São Paulo no início de 1970, portanto era do tricolor quando participou da Copa de 70. Antes, Gérson havia defendido Flamengo e Botafogo.

## ■ Os times de Garrincha



JB SCALCO

### Mané: no Botafogo em 1962

Que clubes o grande Mané Garrincha defendeu em sua carreira?

**Joel Parreira Neves, Araguaína, GO**

Depois de jogar nos juvenis do time de Pau Grande, cidade do interior fluminense em que nasceu, Garrincha chegou a atuar em times de Petrópolis, Serrano e Cruzeiro do Sul. Tentou treinar duas vezes no Vasco, mas não conseguiu: na primeira vez porque havia muitos garotos com o mesmo objetivo; na segunda, esqueceu as chuteiras. Em 1953, com 20 anos, chegou ao Botafogo, onde foi titular por mais de dez anos. Estreou na Seleção Brasileira em 1955, na Copa O'Higgins, e despediu-se dela na Copa do Mundo de 66. Contratado pelo Corinthians, de fevereiro a outubro de 1966 fez apenas dez partidas. Meses depois, chegou a jogar pela Portuguesa carioca. Assinou contrato com o Barranquilla, da Colômbia, onde só ficou uma semana. Em dezembro de 1968, emprestado pelo Corinthians — que ainda tinha seu passe —, jogou um amistoso com a camisa do Flamengo. Esteve ainda no Olaria e no Real Star da França.

## ■ A renda de Maceió

Já que PLACAR é a fonte de consultas oficial dos esportistas brasileiros, gostaria que vocês fornecessem o público e a renda do último amistoso da Seleção Brasileira, em Maceió, contra a Irlanda.

**José Alaor Albuquerque Jr., Fortaleza, CE**

A renda de Brasil x Irlanda (6 x 0), no Rei Pelé, em Maceió, foi, para um público pagante de 36 780 pessoas, de Cr\$ 18 808 000,00.

## ■ Um jogo inesquecível

Desejo saber a escalação do Flamengo na partida final contra o América, quando o Mengão conquistou seu segundo tricampeonato, em 1955. Mais um detalhe: qual foi o jogador rubro-negro que tirou de campo Alarcón, meia-esquerda do América?

**Antônio de Lima, Feira de Santana, BA**

Na última partida da série de melhor-de-três pela decisão do Campeonato Carioca de 1955, o Flamengo jogou com Chamorro, Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Joel, Duca, Evaristo, Dida e Zagaló. O Flamengo venceu por 4 x 1 e o jogo foi disputado no dia 4 de abril de 1956, uma quarta-feira. Logo no início da decisão, Alarcón recebeu uma entrada dura de Tomires e permaneceu em campo apenas para fazer número (na época não eram permitidas substituições), saindo de campo quando o marcador era de 2 x 0.

## ■ Os expulsos do Galo



AUREMAR DE CASTRO

### Cena de triste lembrança

Quais os jogadores do Atlético que foram expulsos no jogo contra o Flamengo, pela Libertadores, em agosto passado, no Serra Dourada? Está valendo uma aposta.

**Washington Eleutério de Almeida, Nanuque, MG**

No inacabado jogo do dia 21 de agosto passado, foram expulsos Reinaldo, Palhinha, Éder, Chicão e Osmar.

# Laterais, cuidado!

“Quando voltar, o lugar será dele”, garante o treinador.

Quem se aventurar a ir nestes dias de primavera até o Morumbi, para ver mais um treino do São Paulo, certamente fixará sua atenção na figura de um jogador de 1,71 m, veias saltadas, músculos enrijecidos, suor banhando o corpo todo e uma expressão de esforço que parece jamais se esgotar. Zé Sérgio está de volta.

## Todos os lances da seqüência de dramas

Com ele, dentro de duas ou três semanas, reaparece um jogador marcado nos últimos tempos pela fatalidade. Primeiro, nas semifinais do Campeonato Paulista de 1980, estourou o estranho “escândalo do Naldecon” — em que ele fora injustamente acusado de se dopar com um antigripal dos mais comuns. Depois, nas eliminatórias da Copa, contra a Venezuela, em Caracas, foi expulso — e suspenso, perdendo a posição para Éder na Seleção Brasileira. O drama continuava. Em maio, numa excursão do São Paulo pela Améri-



Correndo em busca da forma perdida: à espera da grande...



ca do Norte, fraturou o braço direito. Recuperado, enfrentou o Noroeste, de Bauru, pelo Campeonato Paulista — e tornou a fraturar o braço no mesmo lugar. Desta vez, além de operado, ficou três meses inativo.

O último lance dessa sucessão de

desgraças deu-se há duas semanas. Aconselhado pelo médico José Carlos Ricci Azevedo, foi jogar tênis “para forçar a musculatura do braço”. Acabou torcendo o joelho esquerdo. “É muito azar para um cara só”, resume seu companheiro Renato.

Menos mal que esses 90 dias lhe serviram para que refletisse. Mas foi doloroso, sobretudo quando apareceu no Morumbi para ver seu time jogar. “Antes da partida contra o Juventus, ele esteve no vestiário”, conta o pontadireita Paulo César. “Enquanto a gente se aquecia, eu sentia que ele se emocionava.” Mas, entre tantas angústias, Zé Sérgio encontrou tempo para tomar algumas decisões de peso. Marcou para dezembro seu casamento, por exemplo, e fez um juramento íntimo de que participará da próxima Copa.

## Vai renunciar até às férias de verão

Para tanto, renunciou às férias de início de verão. “Irei ao clube todos os dias para fazer trabalho de musculação”, promete. “De manhã correrei no Parque do Ibirapuera e nos fins de semana jogarei meu futebolzinho no sítio do primo Rivelino.”

Depois, então, em janeiro, pretende reconquistar definitivamente a camisa 11. No São Paulo e na Seleção. “Aqui, quando ele voltar, o lugar será seu”, informa o pragmático técnico Formiga. “Afim, o Mário Sérgio foi contratado para a meia.” O passo se-



LEMYR MARTINS

Na Seleção: com a certeza de que estará presente na Copa



# E MAIS UMA VEZ, MÁRIO SÉRGIO

“O *Vesgão* vai acabar com ele”, prometeu Serginho, que estava no banco. Não deu outra.

Mário Sérgio — o *Vesgão* — criou a jogada do gol e, depois, com classe, esfriou o América

Depois de perder para o São Paulo (1 x 0) sob o sol inclemente do meio-dia em São José do Rio Preto, os jogadores do aplicado time do América não encontravam explicação convincente para a derrota. Debaixo do chuva, reclamando do forte calor, o zagueiro Miro justificava:

— Nós fizemos uma excelente partida e levamos um gol inexplicável.

Para o limitado futebol exibido por Miro, talvez seja mesmo inexplicável o toque de calcanhar com que Mário Sérgio desmontou toda a defesa do América, aos 14 minutos do segundo tempo, para colocar Renato na cara do goleiro Paulo César e conquistar o gol do São Paulo. Até então, o calor nivelara as equipes e o América até se mostrava um pouco mais agressivo. O São Paulo, cheio de craques, jogava errado, com Éverton perdido pela esquerda e Mário Sérgio recuado pelo meio. Depois do intervalo, o técnico Formiga decidiu inverter as posições, deixando o talentoso Mário Sérgio mais à frente. Foi o fim do América.

No banco do São Paulo, o contundido artilheiro Serginho dizia: “O *Vesgão* vai acabar com eles”. Para quem não sabe, esse é o apelido que Mário Sérgio carrega desde que foi companheiro de Falcão no Inter. O atual volante do Roma costumava dizer: “Prestem atenção no baixinho; ele olha prum lado e lança para o outro”. Pois é, foi assim que o *Vesgão* desmontou o América, no domingo, tornando perfeitamente normal um resultado que os simplesmente “aplicados” só conseguem justificar como “inexplicável”.



Mário Sérgio: exibição perfeita

A vitória são-paulina, entretanto, talvez não fosse possível se dependesse exclusivamente do talento, que — exceção feita a Mário Sérgio — foi absolutamente igualado pelo sol a pino deste horário inacreditável para a prática do futebol (a partir das 11 hs). Assim, o São Paulo também dependeu do futebol

## Almir mostrou que é indispensável

aplicado do volante Almir, um jogador cuja limitação é compensada por um extraordinário senso de colocação, que faz dele uma peça indispensável à frente da zaga tricolor.

Quando o América partiu com tudo para a tentativa de empate, empurrado pela sua torcida, e Mário Sérgio come-



FOTOS IUGO KOYAMA

Um gol para ninguém esquecer:

çou a tocar a bola, esfriando companheiros e adversários, foi em Almir que ele encontrou a disposição de dar chutes e compensar as deficiências de Oscar e Gasse com uma atividade febril e incansável, cobrindo os furos do miolo da zaga e se oferecendo para a saída de jogo.

Durante o intervalo, correu a notícia — timidamente desmentida pelo presidente Nunes Galvão — de que Edinho estava quase contratado pelo São Paulo, trocado por Éverton e mais 50 milhões de cruzeiros. Embora Galvão tentasse negar a forma de pagamento, o próprio zagueiro do Fluminense, ouvido pelo rádio, admitia a possibilidade da transferência.

E o técnico Formiga, que tempos atrás confessou a *PLACAR* que gostaria de experimentar Darío Pereyra como

**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO**  
**JOÃO FARAH**  
**2026**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**